



DO BAIRRO FRANCÊS À MARVEL COMICS: CULTURA, ORALIDADE E REPRESENTATIVIDADE EM MONICA RAMBEAU

Joana D'arc Silva de Lima¹

RESUMO

A presente pesquisa propõe examinar as manifestações de cultura e tradição oral nas Histórias em Quadrinhos protagonizadas pela super-heroína Monica Rambeau. Criada por Roger Stern, John Romita e John Romita Junior, a personagem estreou em 1982 na edição nº 16 de *The Amazing Spider-Man*, publicada pela editora *Marvel Comics*, sendo inicialmente apresentada como tenente da Marinha. Sua primeira caracterização como super-heroína está profundamente vinculada à identidade cultural de Nova Orleans, uma vez que o traje foi improvisado a partir de peças do *Mardi Gras*, tradicional festividade carnavalesca da região. A análise fundamenta-se nos referenciais teóricos de Jan Vansina, Judith A. Carney e James H. Sweet, cujas contribuições permitem problematizar a relação entre oralidade, memória e identidade cultural na construção da personagem. Nesse contexto, a cidade de Nova Orleans, em especial o Bairro Francês e a casa familiar na Rua Bourbon, configura-se como espaço simbólico de transmissão de saberes, exemplificado nos encontros em torno do preparo e partilha do *gumbo* e *yakamein*, pratos típicos da culinária da Louisiana. Esses elementos evidenciam a articulação entre dimensões históricas e culturais da realidade social afro-diaspórica e sua representação na narrativa ficcional. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, com ênfase na análise de elementos históricos, culturais e simbólicos. Compreendidas como artefatos culturais e históricos, as histórias em quadrinhos refletem valores, ideologias e representações sociais de seu tempo. Fundamentada na metodologia de análise proposta por Márcia Tavares Chico, esta investigação adota uma abordagem qualitativa, com ênfase nos aspectos históricos, culturais e simbólicos que perpassam a trajetória da heroína. Busca-se, assim, compreender de que modo os quadrinhos de Monica Rambeau podem ser mobilizados como recurso para o

¹ Mestranda do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco; joanalima.contato@gmail.com.

fortalecimento da representatividade negra, destacando a centralidade da cultura e da tradição oral na de sua identidade heroica.

Palavras-chave: Super-heroína; Monica Rambeau; Cultura Negra; Oralidade.

As histórias em quadrinhos, enquanto produções culturais inseridas em contextos históricos específicos, constituem importantes fontes para a análise das dinâmicas sociais, simbólicas e identitárias que atravessam diferentes grupos sociais. Longe de se restringirem ao entretenimento, os quadrinhos articulam narrativas, imagens e discursos que refletem valores, memórias e disputas de representação, tornando-se espaços privilegiados para a investigação de temas como cultura, identidade e tradição. Nesse sentido, o gênero super-heróico, historicamente marcado por padrões eurocêntricos, tem sido progressivamente tensionado pela inserção de personagens que incorporam experiências e heranças culturais diversas, especialmente aquelas vinculadas à diáspora africana.

É nesse contexto que se insere a personagem Monica Rambeau, super-heroína criada por Roger Stern, John Romita e John Romita Junior, cuja estreia ocorreu em 1982, na edição nº 16 de *The Amazing Spider-Man*, publicada pela Marvel Comics. Desde sua primeira aparição, a construção da personagem estabelece vínculos significativos com a cidade de Nova Orleans, espaço marcado por fortes tradições afro-diaspóricas estadunidenses.

Este artigo propõe uma análise da narrativa ficcional que envolve a personagem Monica Rambeau, destacando a forma como a cidade de Nova Orleans e os vínculos de afeto familiar são construídos como elementos culturais estruturantes da trama, que extrapolam o universo da ficção e dialogam diretamente com a realidade histórica e social da população negra. Ao situar a personagem em um território marcado por memórias, práticas culturais e heranças afro-diaspóricas, a narrativa evidencia a importância do pertencimento, da ancestralidade e das relações familiares na constituição identitária.

Nesse sentido, o estudo busca compreender de que maneira os quadrinhos protagonizados por Monica Rambeau podem ser mobilizados para o fortalecimento da representatividade negra, ressaltando a centralidade da cultura, da tradição oral e das experiências coletivas como estratégias narrativas que tensionam estereótipos, valorizam saberes e contribuem para a construção de novas formas de reconhecimento e visibilidade.

Sendo uma mídia visual, mas se tratando de histórias em quadrinhos, a metodologia inclina-se para um tratamento preciso, levando em consideração os aspectos visuais e narrativos. Dessa forma, impõe-se a necessidade de que as histórias em quadrinhos sejam

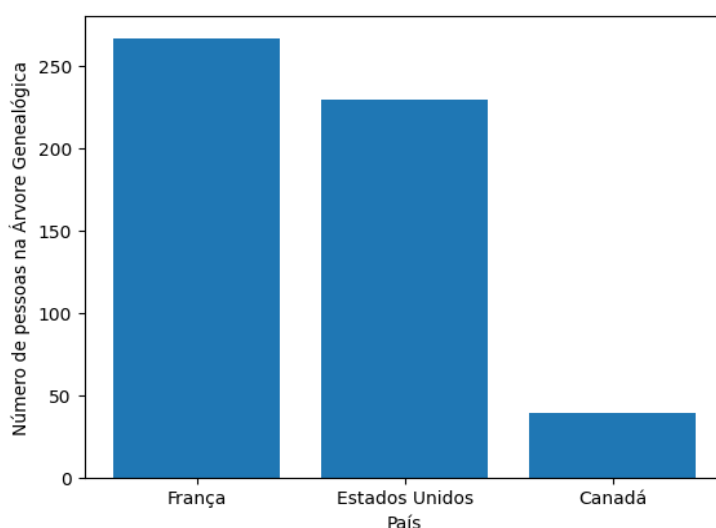
compreendidas e tratadas como fontes de análise para além de sua dimensão meramente entretenedora, uma vez que se configuram como artefatos culturais e históricos. Produzidas em contextos sociais, políticos e econômicos específicos, elas incorporam e expressam valores, ideologias e concepções de mundo vigentes no período de sua criação, funcionando como registros simbólicos das dinâmicas e tensões da sociedade que as produz (Chico, 2020, p. 123).

1 A HERANÇA AFRO-AMERICANA EM MONICA RAMBEAU

A personagem Monica Rambeau em *The Amazing Spider-Man Annual* nº 16 (1982) adquire poderes de manipulação da energia após um acidente envolvendo um dispositivo experimental. Desde sua origem, a narrativa associa Monica a um forte senso de responsabilidade, liderança e autonomia, características que dialogam simbolicamente com a própria etimologia de seu sobrenome.

Rambeau é uma forma alterada de Rambaud, variante occitana de Raimbaud, nome de origem germânica *raginbald*, composto por *ragin* (conselho) e *bald* (audacioso), remetendo a ideias de sabedoria, decisão e coragem. A antiguidade do sobrenome, registrada em documentos históricos como certidões de nascimento, óbito e registros comerciais desde o século XIX, reforça a noção de herança e continuidade histórica, permitindo uma leitura interpretativa na qual o nome Rambeau funciona como marcador simbólico de ancestralidade, memória e liderança. Assim, a origem da personagem articula não apenas uma narrativa de superpoderes, mas também um discurso identitário que conecta passado e presente, individualidade e coletividade.

Gráfico 01: Quantitativo do sobrenome Rambeau por País



Fonte: : Elaborado pela autora através do FamilySearch.

Na mesma edição, a narrativa apresenta um momento decisivo em que Monica desfere um golpe contra a máquina de energia alternativa, localizada no Golfo do México, ação que resulta em seu transporte imediato de volta a Nova Orleans. É nesse retorno ao espaço de origem que a personagem encontra, em um depósito de fantasias de *Mardi Gras*, os materiais necessários para improvisar seu primeiro uniforme, confeccionado a partir de sobras de roupas utilizadas nos desfiles carnavalescos.

Figura 01: Monica Rambeau no Depósito de Fantasias



Fonte: : Heróis da TV nº 101 (1987). Abril.

Tal escolha narrativa não é acidental, pois o *Mardi Gras* constitui uma das manifestações culturais mais emblemáticas de Nova Orleans, profundamente marcada por heranças francesas, africanas e afro-diaspóricas. Em francês, *Mardi Gras* significa “Terça-feira Gorda”, designando o dia que antecede a Quarta-feira de Cinzas e o início da Quaresma no

calendário cristão, período tradicionalmente associado à contenção e à penitência. Ao situar a construção do uniforme da heroína nesse contexto festivo, a narrativa articula a emergência da identidade heroica de Monica Rambeau com práticas culturais populares e a um território historicamente atravessado por expressões de identidade.

A tradição do *Mardi Gras* chegou às Américas com os exploradores europeus, sendo registrada sua primeira celebração na América do Norte em 1699, quando o explorador francês Pierre Le Moyne d'Iberville acampou nas proximidades do que hoje corresponde à cidade de Nova Orleans e realizou uma festividade. Ao longo dos séculos, entretanto, o *Mardi Gras* deixou de ser apenas uma herança europeia e passou por um intenso processo de ressignificação cultural, tornando-se uma manifestação híbrida profundamente marcada pela diversidade étnica e histórica da região.

Os colonizadores franceses introduziram práticas como os bailes de máscaras, os desfiles e a organização ritual da festa, enquanto as populações africanas e afrodescendentes contribuíram de forma decisiva para a construção de sua dimensão sonora e performática, especialmente por meio da música e da dança. O jazz, gênero musical nascido em Nova Orleans a partir de matrizes africanas, afro-americanas e europeias, consolidou-se como um dos elementos mais característicos do *Mardi Gras*. Assim, o Carnaval de Nova Orleans pode ser compreendido como um espaço de encontro cultural, no qual memória e resistência desempenham papel central na constituição de uma tradição que articula história, território e identidade.

Figura 02: Foliões Fantasiados no Mardi Gras



Fonte: Barry Lewis/In Pictures/Getty.

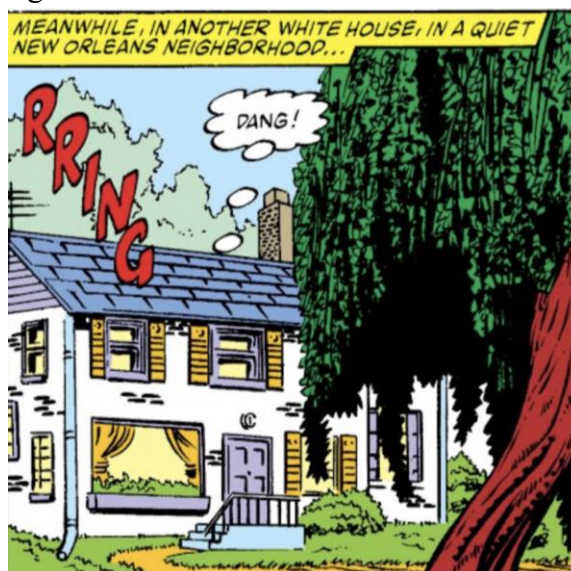
A relação entre Monica Rambeau e os espaços que compõem sua trajetória é construída de forma recorrente e significativa ao longo dos quadrinhos, evidenciando a centralidade do território na constituição de sua identidade. O estado da Louisiana, localizado no sul dos

Estados Unidos e marcado por sua proximidade geográfica e cultural com o Caribe, apresenta um contexto histórico profundamente atravessado por influências francesas, africanas e afro-diaspóricas, elementos que dialogam diretamente com a narrativa da personagem.

Conforme analisa Elizabeth Fussell (2007), a formação social e cultural da Louisiana, e particularmente de Nova Orleans, deve ser compreendida a partir de um recorte histórico que se estende do período colonial ao século XX, marcado por sucessivas ondas de imigração europeia, com especial destaque para a presença francesa, cuja influência foi decisiva na organização política e cultural da região. Durante décadas, o francês constituiu o idioma oficial do estado, imprimindo marcas duradouras nas práticas sociais, na vida cotidiana e nas expressões culturais locais, ao lado das contribuições de espanhóis, alemães e populações caribenhas, cujos saberes e tradições foram incorporados à dinâmica cultural da Louisiana.

Nesse cenário, Nova Orleans assume papel central na narrativa de Monica Rambeau, sobretudo por meio do Bairro Francês, reconhecido como um importante polo histórico e cultural da cidade, caracterizado pela intensa circulação de pessoas, pelo comércio, por espaços de lazer e por locais de visitação. A Rua Bourbon, onde se localiza a casa dos pais da personagem, destaca-se tanto pelo ficcional e pelo real como um dos pontos mais conhecidos e movimentados da cidade, funcionando não apenas como cenário, mas como elemento narrativo que ancora Monica em um espaço urbano real.

Figura 03: Casa dos Pais de Monica Rambeau



Fonte: *The Avengers* - 264

Em diversas edições, a personagem faz referências explícitas à sua cidade natal, ao bairro e à rua onde cresceu, reforçando vínculos afetivos e identitários com esses lugares. Os quadrinhos apresentam, ainda, representações concretas desses espaços, como a loja de roupas

de sua mãe, Mary Rambeau, também situada no Bairro Francês e cenas de sua infância vividas com o avô nas proximidades do lago Pontchartrain, conhecido como um local real amplamente utilizado para atividades de lazer, pesca, ciclismo e convivência comunitária.

Figura 04: Loja Maria's



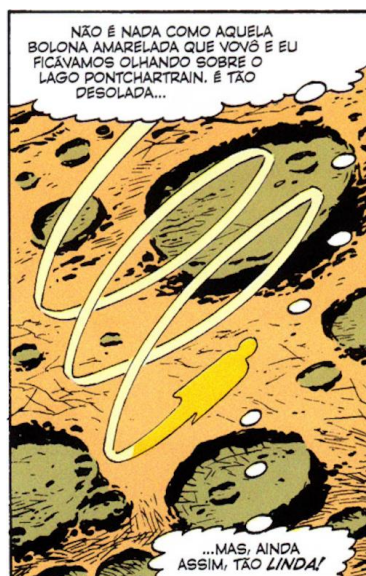
Fonte: The Avengers - 264

Figura 05: Bairro Francês



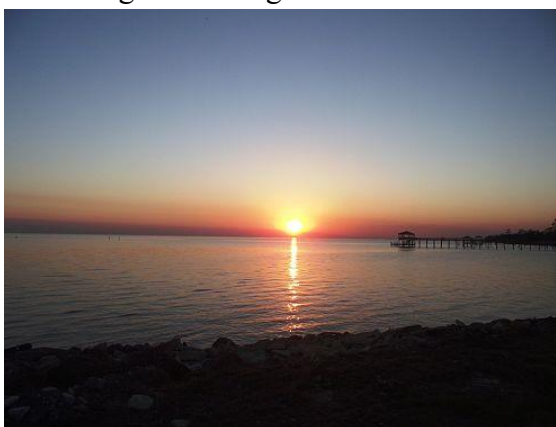
Fonte: Bairro Francês - Vecteezy

Figura 06: Monica Rambeau e o Lago Pontchartrain



Fonte: Capitão América - 146

Figura 07: Lago Pontchartrain



Fonte: Lago Pontchartrain - Wikipedia

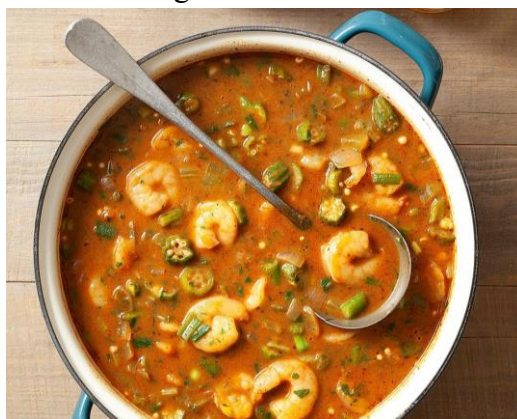
A culinária constitui um eixo fundamental na construção identitária de Monica Rambeau, funcionando como um elo entre memória e herança cultural afro-diaspórica, especialmente por meio da presença do *gumbo*. Reconhecido como um dos pratos oficiais do estado da Louisiana, o *gumbo* consolidou-se, desde o século XIX, como um ícone da cozinha sulista norte-americana, sendo amplamente preparado em Nova Orleans e em comunidades afro-americanas. Trata-se de uma receita ancestral marcada por profundas influências culturais diversas, resultantes de processos históricos de contato e resistência, que combinam alimentos do Novo e do Velho Mundo em conjuntos culinários sincréticos.

Como destaca Judith Carney (2023), o que confere a essas cozinhas uma assinatura cultural distintiva é, sobretudo, a presença de ingredientes africanos, como o quiabo, central na composição do *gumbo*, frequentemente invisibilizados nas narrativas hegemônicas sobre a

formação alimentar das sociedades americanas. Ao lado dessa matriz africana, a receita incorpora influências francesas, por meio do *roux*; espanholas, com o uso de pimentões; bem como caribenhas e indígenas, perceptíveis no emprego de folhas moídas e técnicas culinárias tradicionais.

Historicamente associado a festas, encontros comunitários e reuniões familiares, o *gumbo* é compreendido como um prato de celebração, cuja centralidade na vida social da Louisiana já é registrada em obras como *The Creole Kitchen Book*, no século XIX, que documenta sua presença em banquetes e festividades. Cada família desenvolve sua própria versão da receita, transmitida de geração em geração, reforçando seu caráter de patrimônio cultural afro-americano e cajun/crioulo e sua relevância simbólica na manutenção de vínculos familiares e comunitários.

Figura 08: Gumbo



Fonte: By Taste of Home

Nos quadrinhos, essa dimensão é explicitada quando Frank Rambeau, pai de Monica, afirma que o segredo de seu *gumbo* reside no uso do quiabo e do camarão, elementos que remetem diretamente à tradição culinária e à memória ancestral. A centralidade da comida enquanto marcador identitário é reforçada tanto pela reflexão de Ibrahima Seck (2023), ao afirmar que, para populações em situação de exílio, poucos elementos evocam com tanta força as lembranças de casa quanto o cheiro e o sabor da comida familiar, quanto pela análise de Carney, que evidencia como os regimes alimentares dos africanos escravizados, frequentemente negligenciados frente à ênfase na produção de gêneros de exportação, foram fundamentais para a sobrevivência, a resistência cultural e a constituição de práticas culinárias duradouras no Novo Mundo. Nesse sentido, o *gumbo* transcende sua dimensão alimentar e assume o papel de afirmação identitária, articulando passado e presente na narrativa de Monica Rambeau e reafirmando a centralidade da culinária na experiência negra diaspórica.

Figura 09: Família Reunida



Fonte: *The Avengers* - 247

A relação entre Monica Rambeau e o *yakamein* evidencia, mais uma vez, o papel central da culinária como marcador de memória, pertencimento e identidade cultural na narrativa da personagem. Conhecida popularmente em Nova Orleans como “*Old Sober*”, expressão que remete às suas qualidades restauradoras, a sopa é tradicionalmente associada ao cuidado do corpo após os excessos festivos, funcionando como um remédio afetivo que atravessa gerações.

Figura 10: Yakamein



Fonte: *Allrecipes*

Sua composição, que inclui carne picada, macarrão, cebolinha, aipo, ovos cozidos e um caldo preparado com uma mistura singular de especiarias, reflete um saber culinário enraizado no cotidiano da cidade. Os ovos, ricos em cisteína, auxiliam na eliminação do acetaldeído, um subproduto tóxico do álcool, enquanto a carne mais gordurosa contribui para reduzir a absorção alcoólica; o caldo salgado repõe o sódio perdido e estimula a hidratação, atributos que reforçam o caráter funcional e simbólico do prato.

As origens do *yakamein* permanecem imprecisas, mas diferentes fontes, incluindo a chef Leah Chase, apontam para sua associação com a antiga Chinatown de Nova Orleans, formada por imigrantes chineses que chegaram à região em meados do século XIX para trabalhar na construção de ferrovias e nas plantações de açúcar. Documentado em cardápios da cidade ao menos desde 1945, o prato teria se adaptado progressivamente aos gostos da clientela crioula e chinesa local, consolidando-se como um exemplo expressivo da culinária híbrida da Louisiana. Apesar de ser considerado um “segredo local” e pouco conhecido fora do estado, o *yakamein* ocupa um lugar afetivo importante na cultura alimentar de Nova Orleans, sendo frequentemente associado à ideia de cuidado, retorno e acolhimento.

Figura 11: Yakamein



Fonte: *Captain Marvel: Assault on Eden* (2023) #1

Essa dimensão simbólica é explicitada na história em quadrinhos *Captain Marvel: Assault on Eden* (2023) #1, na qual Monica liga para o pai para perguntar sobre a sopa de macarrão preparada por sua avó; ao identificar o prato como *yakamein*, a personagem afirma que seu sabor remete diretamente à sensação de lar. A história curta intitulada “De volta para casa”, roteirizada e ilustrada por uma autora e desenhista afro-suíça, a narrativa visual aprofunda essa dimensão simbólica ao apresentar Monica envolvida diretamente no preparo do *yakamein*, em cenas que a mostram cozinhando ovos, cortando aipo, preparando a carne e o macarrão, em um gesto cotidiano carregado de significado cultural. Esses enquadramentos não funcionam apenas como ilustrações de uma rotina doméstica, mas como dispositivos narrativos que reafirmam a transmissão de saberes, a centralidade da culinária na construção da memória afetiva e a conexão íntima entre corpo, território e ancestralidade. Ao cozinhar, Monica reinscreve sua identidade negra em práticas herdadas, transformando a cozinha em um espaço

de resistência, onde o lar se materializa não apenas como lugar físico, mas como experiência sensorial e cultural profundamente enraizada na história da comunidade negra de Nova Orleans.

Figura 12: Yakamein



Fonte: *Captain Marvel: Assault on Eden* (2023) #1

A relação familiar de Monica Rambeau é construída nos quadrinhos de forma sensível e profundamente significativa, evidenciando o afeto, o cuidado e a escuta como pilares centrais de sua trajetória pessoal e heroica. A interação entre Monica e seus pais é marcada por ações cotidianas aparentemente simples, mas carregadas de sentido, que reforçam os vínculos familiares e revelam a beleza dos pequenos gestos de atenção, preocupação e apoio mútuo.

Essa escolha narrativa assume relevância particular ao evidenciar que histórias de afeto, cuidado e convivência também integram as experiências das comunidades negras, rompendo com estereótipos historicamente associados à ausência, à ruptura ou à violência nos laços familiares. Ao colocar uma mulher negra no centro da narrativa, os quadrinhos reafirmam a humanidade plena de seus personagens e ressignificam discursos que, por muito tempo, invisibilizaram ou reduziram essas vivências à representações simplificadas.

Diversos episódios ilustram essa construção, como o momento em que Monica compartilha com os pais a descoberta de seus superpoderes e sua entrada para os Vingadores, recebendo deles orgulho e admiração; a preocupação materna com seu emagrecimento após os eventos de *Guerras Secretas*, contraposta ao reconhecimento paterno de sua autonomia e força; o diálogo sobre a possibilidade de assumir a presidência dos Vingadores, no qual os pais valorizam o fato de serem procurados para aconselhá-la e a incentivam a aceitar o desafio; e,

ainda, o cuidado manifestado quando Monica adoece após a batalha contra Marrina, evidenciando o amor incondicional que sustenta essa relação.

Essas representações dialogam diretamente com valores presentes em tradições afro-diaspóricas, como o respeito aos mais velhos e à voz da sabedoria, sintetizados no provérbio malinqué “Quem fala semeia. Quem escuta colhe” (Lima; Hernandez, 2011, p. 7), e com a centralidade da tradição oral, entendida como um testemunho transmitido de geração em geração por meio da palavra falada (Vansina, 2010).

Nesse sentido, as relações familiares de Monica Rambeau podem ser compreendidas à luz das reflexões de James Sweet, que, em *Recriar África*, demonstra como africanos escravizados e seus descendentes reconstruíram estruturas de parentesco em contextos de cativeiro e diáspora, reelaborando tradições de suas sociedades de origem e criando formas ampliadas de família baseadas em redes de cuidado, solidariedade e pertencimento. A diversidade de origens étnicas e linguísticas levou à construção de sociabilidades híbridas, fundamentais para a sobrevivência material, afetiva e simbólica das comunidades negras nas Américas.

Assim, os quadrinhos de Monica Rambeau evidenciam a família como um espaço dinâmico de resistência, reinvenção e continuidade cultural, no qual o vínculo emocional se constrói em pequenos momentos de escuta, aconselhamento e acolhimento, reafirmando seu papel central na formação identitária e na afirmação da experiência negra.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo reafirmam que a análise da personagem Monica Rambeau permite compreender os quadrinhos como um espaço privilegiado de articulação entre ficção, memória e realidade social. Ao destacar a cidade de Nova Orleans como território, bem como os vínculos de afeto familiar que atravessam a trajetória da personagem, o estudo evidenciou como elementos culturais, históricos e afro-diaspóricos estruturam a narrativa e contribuem de maneira decisiva para a construção identitária de Monica.

A presença recorrente da oralidade, da culinária, dos espaços urbanos e das relações intergeracionais demonstra que a identidade negra é apresentada de forma complexa, enraizada em práticas cotidianas e em saberes transmitidos entre gerações, reforçando o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos protagonizadas por Monica Rambeau extrapolam o caráter de entretenimento e se configuram como artefatos culturais capazes de tensionar estereótipos, visibilizar experiências negras positivas e reafirmar a humanidade plena

da personagem.

Ao evidenciar que afeto, cuidado e convivência constituem dimensões centrais das experiências das comunidades negras, a narrativa rompe com representações historicamente marcadas pela ausência, pela violência ou pela marginalização. Por fim, o artigo aponta para o potencial dos quadrinhos no fortalecimento da representatividade negra e na promoção de uma valorização da diversidade cultural, da memória afro-diaspórica e das relações étnico-raciais, contribuindo para a construção de novas leituras sobre identidade, pertencimento e resistência no campo da cultura visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capitão América, #146. 1991. Arquivo PDF.

Capitão América, #150. 1991. Arquivo PDF.

Captain Marvel: Assault on Eden, #1. 2013. Arquivo PDF.

Heróis da TV, v.2 #101. 1987. Arquivo PDF.

The Avengers, #246. 1984. Arquivo PDF.

The Avengers, #247. 1984. Arquivo PDF.

The Avengers, #261. 1985. Arquivo PDF.

The Avengers, #264. 1985. Arquivo PDF.

The Avengers, #294. 1988. Arquivo PDF.

BRITANNICA. New Orleans, Louisiana. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/New-Orleans-Louisiana>. Acesso em: 23 maio. 2025.

EXPRESSO CANELA. Gumbo: síntese da mistura de culturas e posse do estado da Louisiana ao longo da história. Disponível em: <http://www.expressocanela.com.br/receitas/2015/1/26/gumbo-sntese-da-mistura-de-culturas-e-posse-do-estado-da-historia>. Acesso em: 19 maio. 2025.

FAMILYSEARCH. Rambeau: surname. Disponível em: <https://www.familysearch.org/en/surname?surname=rambeau>. Acesso em: 23 maio. 2025.

FAN, Ritter. Crítica | A Primeira Capitã Marvel (Monica Rambeau). Plano Crítico. 26 fev. 2019. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-a-primeira-capita-marvel-monica-rambeau/>. Acesso em : 05 nov. 2024.

FUSSEL, Elizabeth. Constructing New Orleans, Constructing Race: A Population History of New Orleans, Journal of American History. Disponível em: <https://archive.oah.org/special-issues/katrina/Fussell.html>. Acesso em: 19 maio. 2025.

GENEANET. *Nom de famille RAIMBEAU: origine et signification*. Disponível em: <https://www.geneanet.org/nom-de-famille/RAIMBEAU>. Acesso em: 23 maio. 2025.

HELOISA PIRES LIMA; LEILA LEITE HERNANDEZ. *Toques do Griô*. [s.l.] Editora Melhoramentos, 2014.

KI-ZERBO, J.; COMITÉ SCIENTIFIQUE INTERNATIONAL POUR LA RÉDACTION D'UNE HISTOIRE GÉNÉRALE DE L'AFRIQUE. *História geral da África. I, Metodologia e pré-história da África*. Brasília: Unesco, 2010.

NOMAD GLOBAL. *Mardi Gras*. Disponível em: <https://www.nomadglobal.com/conteudos/mardi-gras>. Acesso em: 19 maio. 2025.

RIBEIRO, Antonio Luiz. Capitã Marvel I. Guia dos Quadrinhos, 05 mar. 2007. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/capita-marvel-i-\(monica-rambeau\)/258](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/capita-marvel-i-(monica-rambeau)/258). Acesso em : 05 nov. 2024.

RUGGERI, Amanda. A receita secreta de Nova Orleans para curar ressaca. BBC News Brasil, [S. l.], 25 ago. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-45302082>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, V.; COMITÉ SCIENTIFIQUE INTERNATIONAL POUR LA RÉDACTION D'UNE HISTOIRE GÉNÉRALE DE L'AFRIQUE. *História geral da África. X, África e suas diásporas*, Brasília: Unesco, 2023.

SOUTHERN FOODWAYS ALLIANCE. A short history of gumbo. Disponível em: <https://www.southernfoodways.org/interview/a-short-history-of-gumbo/>. Acesso em: 23 maio. 2025.

SUPER. *Pontchartrain de ponta a ponta*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/pontchartrain-de-ponta-a-ponta/>. Acesso em: 23 maio. 2025.

SWEET, James H. *Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770)*. Lisboa: Edições 70, 2007.

TAVARES CHICO, Márcia. Uma proposta de metodologia para a análise de histórias em quadrinhos. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*, v. 15, n. 43, 2020. DOI: 10.47385/cadunifoa.v15.n43.3304. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3304>. Acesso em: 19 maio. 2025.